

IMAGENS DE MIGRANTES GOIANIENSES EM SÃO FRANCISCO – CALIFÓRNIA – EUA.

Pablo Sebastian Moreira FERNANDEZ
Doutorando em Geografia (IESA/UFG).
Pesquisa financiada pelo CnpQ.
pablosmf@hotmail.com

Eguimar Felício CHAVEIRO
Professor Doutor (IESA/UFG).
eguimar@hotmail.com

Palavras-chave: Imagens, migrantes goianos, São Francisco – EUA.

Introdução:

Migração internacional: Deslocação de pessoas entre fronteiras internacionais, resultando numa mudança do país de residência habitual.
Relatório anual do PNUD, 2009.

A questão da migração internacional de goianos para os Estados Unidos da América, em especial para o estado da Califórnia e para a cidade de São Francisco, tem sido tema e preocupação de muitas pesquisas realizadas no campo da Geografia, da Demografia e da Sociologia como tem nos demonstrado os trabalhos de: Almeida sobre o retorno de ex-migrantes a Goiás (2009); de Ribeiro sobre a situação de vulnerabilidade e ambigüidade social e trabalhista de goianos em São Francisco (1998) e Rodrigues (2007) e Assis (2002) quanto à migração destes enquanto força de trabalho globalizado; sem contar outras pesquisas sobre migração internacional como as realizadas por Fusco (2001).

Nesta perspectiva do estudo das migrações internacionais, temos buscado reconhecer algumas imagens construídas pelos migrantes provenientes da região e da cidade de Goiânia e que vivem hoje na cidade de São Francisco – Califórnia – Estados Unidos da América: partindo das territorialidades e identidades que estes imprimem na paisagem pelo viés da Geografia. Entendendo que estas imagens tornam-se parte das estratégias que este grupo migrante cria em sua experiência de viagem: que vão se construindo desde a partida da terra natal, da travessia das fronteiras, da chegada e tentativa de permanência num lugar estranho, e também pode ser construída pelos estereótipos e ambigüidades do ser estrangeiro.

Metodologia de estudo de imagens

Estas imagens produzidas e difundidas em redes virtuais (Youtube, Orkut, Facebook, blog's) se apresentam enquanto projeção composta por outras imagens (as lembranças, a imaginação, referências do lugar de origem) que adquirem sentido e significado prático para estes sujeitos, e se tornam um lugar onde encontram referências de pertencimento, de segurança e de valoração e memória. Lembrando ainda, que estas imagens veiculadas em narrativas na internet, propiciam uma conexão entre estes lugares numa rede de estranhamentos, sentimentos e marcas migrantes. Importante retomar que esta imagem pode se tornar negativa a partir do momento em que permite a confusão com uma permanência estática, ou com o enraizamento que cria um “homem-vegetal” como dirá o filósofo Vilém Flusser: referindo-se a um ser nostálgico, fechado ao novo, temeroso ao estranho (FLUSSER, 2007).

Imagens migrantes

O migrante é o sujeito que encarna o outro e a novidade, acaba em muitos casos levando consigo em sua bagagem: redes e laços sociais originárias do lugar de origem ou que se desenrolam durante o movimento migratório, como as de familiaridade, de vizinhança e amizade, de solidariedade, de ação e mobilidade; elementos e alguns hábitos culturais que após serem ressignificados se apresentam impressos na paisagem da cidade de São Francisco a serem interpretados como imagem.

A história do fluxo migratório de goianos para São Francisco se origina na década de 1960 e criou elos entre esta cidade americana e o estado de Goiás, especialmente com sua capital, Goiânia. Nesta proposta de leitura da paisagem da cidade de São Francisco, tem emergido imagens da cultura e da identidade “goiana” por meio de alguns elementos: o arroz com feijão e carne com guariroba dos restaurantes de fundo de casa, música sertaneja, pamonharias, salões de beleza

que vendem pão de queijo caseiro, igrejas, tipos de trabalho, gírias, roupa e vestuário¹.

Esta imagem construída pelos goianienses de São Francisco chega mediada pelos valores de uma cultura em conflito tal qual o processo de modernização conservadora do estado de Goiás. Imagem a ser lida pela demografia, e que é composta pela tradição de valores familiares e de compadrismo, misturada com elementos socioespaciais em transformação tais como: as migrações do campo para a cidade, os conflitos entre o espaço e o tempo, entre o velho e o novo, a conexão dos lugares pelas divisas provindas do exterior, a reinvenção da família e os novos modos de vida e seus arranjos espaciais (CHAVEIRO, 2009).

A migração como situação que acaba por conectar abruptamente dois lugares-mundos tão distantes e distintos, pode se tornar expressão de criatividade e sofrimento a partir do momento em que estes goianos reproduzem alguns valores do lugar de origem. Na maioria dos casos chegam a viver juntos ou próximos uns aos outros, habitam os mesmos edifícios, compartilham apartamentos e tipos de trabalho, mantêm suas redes sociais baseadas em relações já existentes em Goiás ou exclusivamente com os goianos que acabam por conhecer no movimento de chegada (RIBEIRO, 1998). Seriam estas imagens evidências de determinadas estratégias de sobrevivência a serem encontradas na paisagem.

Retomando a idéia de lugar como recorte espacial onde se desenrola a vida (FERNANDEZ, 2008; TUAN, 1980), tem-se buscado compreender as experiências que emergem nos caminhos e percursos, na conexão de redes e de itinerários, de encontros, de solidariedade, das regiões e territórios de ordenação que são sublevados pela manifestação e pela necessidade da expressão dos afetos e desejos. A migração pode ser entendida a partir da idéia de experiência geográfica utilizada por alguns geógrafos de vocação humanista (BUTTIMER, 1982; DARDEL, 1990; LOWENTHAL, 1982 e RELPH, 1979), como categoria a ser relacionada com os espaços, as paisagens e os lugares, ampliam olhares e trazem novas possibilidades à Geografia.

Considerações finais

¹ Elementos citados como presentes na paisagem de São Francisco – Califórnia, presentes no relato de uma goianiense recém-chegada desta cidade norte-americana. “– Até calça jeans da Feira da Lua a gente encontra lá! O jeans de lá não cai bem no corpo da brasileira, ele é muito pequeno aí tem que trazer do Brasil!” (Entrevista realizada em dezembro de 2009).

No caso da migração de goianos para os Estados Unidos da América, nos chama a atenção para um fato que implica consideráveis mudanças demográficas e socioespaciais em Goiás, pois este se tornou o segundo estado da federação em número de origem dos migrantes internacionais. Este dado vem a indicar uma fragmentação territorial do Goiás moderno, sendo que por um lado perde população para os países ricos demonstrando dificuldade na oferta de trabalho e de oportunidades. Por outro, atrai migrantes da região norte e nordeste para algumas das novas cidades do agronegócio, dos projetos de desenvolvimento, expondo as inúmeras desigualdades dadas pelo processo de reestruturação produtiva do capital.

O estudo da migração internacional no contexto goiano pode ser um instrumento para se pensar e planejar as cidades, conhecer os modos de vida, humanizar o trabalho, a saúde e amparar subjetivamente estes sujeitos que partem (ou chegam) em busca de melhores condições de vida, seja no interior do país ou em direção ao estrangeiro.

Temos caminhado em busca do entendimento das práticas espaciais destes migrantes, a partir do momento em que estas imprimem trajetórias e rastros e se configuram num espaço de (da) vida, desenhado pela norma e pela vida. Entender o espaço como uma prática social implica reconhecer os limites a serem transpostos por estes “caminhantes contraditórios e contemporâneos”. Limites não só presentificados em sua materialidade, mas feito de coisas invisíveis, subjetivas como o que distância os sujeitos ao acesso do conhecimento, dos meios de mobilidade e de informação, de moradia e do exercício da cidadania, devendo ser transpostos e criados cotidianamente na viagem e na tentativa de encontro da singularidade.

Bibliografia

ALMEIDA, Maria Geralda de. As ambigüidades do ser ex-migrante: o retorno e o viver entre territórios. In: **Territorialidades na América Latina**. Org.: ALMEIDA, M. G.. Goiânia: UFG-FUNAPE, 2009.

ASSIS, Gláucia O. Estar Aqui, Estar Lá ... uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos. In: **Textos NEPO**. n.41, UNICAMP: Campinas, Setembro de 2002.

BUTTNER, Anne. Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido. In: **Perspectivas da Geografia**. Christofolletti, Antônio (org.). São Paulo: DIFEL, 1982. p.165-193.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **A dinâmica demográfica de Goiás**. Organizadores: CHAVEIRO, E.F.; CALAÇA, Manoel e BORGES, M.. Goiânia: Ellos, 2009.

----- **Goiânia, travessias sociais e paisagens cindidas**. Goiânia: Ed.UCG, 2007.

DARDEL, Eric. **L'Homme et la Terre**: Nature de la réalité géographique. Paris: Editions du CTHS, 1990.

FERNANDEZ, Pablo S. M.; **Narrativas Urbanas de um Caminhante**. Dissertação (mestrado) – UNICAMP/ Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2008.

FLUSSER, Vilém. **Bodenlos**: Uma Autobiografia Filosófica. São Paulo: Annablume, 2007.

FUSCO, Wilson. Redes sociais na migrações entre Governador Valadares e os Estados Unidos. In: CNPD – Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. **Migrações Internacionais**: Contribuições para Políticas. Coordenadora Mary G. Castro. Brasília: CNPD, 2001 (pp. 421-441).

LONDOÑO, Felipe César. Comunidades virtuales y nuevos territorios em red. In: **Território e cultura**: inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais. Org.: ALMEIDA, M. G. e CRUZ B. N. Goiânia: UFG; Manizales: Universidad de Caldas, 2009.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ultrapassar barreiras**: Mobilidade e desenvolvimento humanos. Portugal: Almedina, 2009.

RELPH, Edward C. As Bases fenomenológicas da Geografia. **GEOGRAFIA**. Vol.4, n.7, Abril de 1979, p.1-25.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Goiânia, Califórnia: Vulnerabilidade, ambigüidade e cidadania transnacional. In: **Série Antropologia**. no. 235. UNB: Brasília, 1998 (pp.1-22).

RODRIGUES, Uelinton Barbosa. **Migração Internacional dos Goianos**: a desterritorialização globalizada do trabalho. Dissertação de Mestrado. Goiânia, IESA-UFG, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.